

# Engenheiro José Cordeiro



*Esboços e  
desenhos  
técnicos do seu  
tempo de  
estudante*

*(Arquitetura  
e Mecânica)*

**1887-1891**

**Ponta Delgada  
2000**



### ***Ficha Técnica***

Nome	Engenheiro José Cordeiro Esboços e desenhos técnicos do seu tempo de estudante (Arquitectura e Mecânica) 1887-1891
Coordenação, pesquisa e Organização	Luís Miguel Rodrigues Martins
Colaboração	António Diogo Silveira da Paz António Eduardo Soares de Sousa Igor França José Emanuel Lopes Fernandes Rui Goulart Valérie Meillander (Arquivo de Gand)
Concepção Artística	Armando Moreira
Texto	Luiz Augusto Teixeira de Simas
Editor	Electricidade dos Açores, S.A.
Revisor	Vanda Ribeiro
Fotografia	João Freitas
Execução Gráfica	EGA – Empresa Gráfica Açoreana, Lda.
Tiragem	500 exemplares
ISBN	972-96898-2-2
Depósito Legal	148 980 / 00

# ***Engenheiro José Cordeiro***

***Esboços e desenhos técnicos do seu tempo de  
estudante (Arquitetura e Mecânica) 1887-1891***







***Retrato do Eng<sup>o</sup> José Cordeiro***  
Pormenor da tela "Noite iluminada"  
Rui Goulart  
s/d  
óleo sobre tela, 1,10 x 80 cm

## PREFÁCIO

---

Ao ter a oportunidade de observar o conjunto de desenhos, que me foram facultados, pela amável deferência do Dr. Luís Miguel Rodrigues Martins, funcionário sensível e empenhado aos assuntos da História e do património, da Electricidade dos Açores, S.A., não pude conter exclamações de pasmo e de entusiasmo perante o que estava diante dos meus olhos.

Com pouco conhecimento, que não apenas aquele que a informação comum me habituara, sobre a vida e personalidade do Engenheiro José Cordeiro, foi de facto com enorme admiração que fui analisando um por um, os desenhos expostos à minha frente, guardados nas melhores condições pelos descendentes da família do Engenheiro José Cordeiro.

Estes revelam uma faceta deste grande técnico e cientista, que me era desconhecida, e são notáveis, pela sua sensibilidade, esmero e rigor de desenho, em aspectos de arquitectura, disciplina que ao que parece era então obrigatória e

pedra base para a formação de um homem que cursava engenharia mecânica na École Préparatoire des Arts et Manufactures da cidade belga de Gand, e depois na École Centrale de Paris.

São estudos rigorosos das ordens arquitectónicas gregas e romanas, de construção e composições de arquitectura, em plantas e fachadas, sendo estas últimas um primor de desenho, a tinta-da-china e aguarela, dignos de qualquer aluno bem dotado que na época frequentasse a disciplina de arquitectura.

Esta faceta sensível e culta de um homem que depois, na sua terra, veio a dedicar-se à energia eléctrica implantando-a pela primeira vez nos Açores, acrescenta ainda mais a sua dimensão humana e científica, e constitui um património que deve ser indiscutivelmente revelado, como em boa hora se pretende, através da acção do Conselho de Administração da Electricidade dos Açores, S.A.

***António Eduardo Soares de Sousa***

## O nosso tributo

---

A data de 18 de Março de 1900, assinalou na História dos Açores um feito inigualável rumo ao **progresso**, desejo e ensejo a que qualquer povo, por mais pequeno e singelo que seja, tem direito a reivindicar, não fosse o sonho, o melhor caminho para se atingir a meta do conhecimento humano ou servir de ponto de partida para prodigiosas realizações que só a nossa espécie é capaz de protagonizar. Aquela data inaugurou o aparecimento da “luz eléctrica”, um dos mais belos “momentâneos instantes” do nosso passado comum e note-se, com um início tão banal, o repetido e actualizado gesto, dos nossos dias, do simples premir de um interruptor! Os açorianos devem esse mágico momento à acção preponderante do Engenheiro José Cordeiro, introdutor da energia eléctrica no arquipélago, homem que pelas suas raras capacidades de inteligência, astúcia e oportunidade, bem cedo, transpôs para o nosso alcance visual a materialização da palavra modernidade.

Cem anos volvidos, a Electricidade dos Açores, S.A., herdeira natural deste glorioso percurso, não podia, de forma alguma, deixar passar despercebida a efeméride sem assinalar com as devidas vênias e deferências o principal promotor de tão assinalável acontecimento: O Engenheiro José Cordeiro.

Muito pouco se conhece da vida e obra deste grande vulto da cultura-científica açoriana, pois infelizmente a implacável passagem do tempo encarregou-se de apagar da nossa memória colectiva, acontecimentos vividos, vincos de personalidade ou outras curiosidades, que naturalmente cada indivíduo transporta durante a sua vida, num vasto conjunto de

vivências e experiências, que no seu tempo e no seu espaço próprios, cada um de nós desenvolve. E claro está, com muito maior evidência, para quem, como ele, se distinguiu pela sua reconhecida polivalência e sabedoria.

Não nos esqueçamos, que muito embora, José Cordeiro, fosse formado em química pela **École Centrale de Paris**, o seu espírito também viajou por outras ciências, intrometendo-se vigorosamente na aquisição de conhecimentos em novas tecnologias, que então iam, profusamente surgindo, num desafio constante à sabedoria humana.

Com o intuito de aprofundarmos o nosso estudo sobre José Cordeiro, sentimos necessidade de recorrer aos seus familiares, solicitando informações que nos revelassem um maior conhecimento das suas vertentes humanísticas, iniciativa que resultou em pleno, pois não foi sem surpresa, que tivemos acesso, através do Engenheiro Luís Manuel Agnelo Borges, a uma pequena colecção de 42 peças raras de desenhos técnicos, nas áreas de arquitectura e mecânica, artisticamente elaboradas, e datadas entre os anos 1887 a 1891, religiosamente guardadas no arquivo da Família Cordeiro, durante esses últimos 119 anos.

Esta agradável surpresa, foi logo comunicada ao Conselho de Administração da Electricidade dos Açores, S.A., na pessoa do Prof. Doutor José Manuel Monteiro da Silva, que concordando logo, anuiu na sua publicação e divulgação, trabalho que agora temos o prazer de apresentar e partilhar convosco.

**Luís Miguel Rodrigues Martins**